



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP.
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC.
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA, GESTÃO E SUPERVISÃO
ESCOLAR**

LILLIAN LETTIERE BEZERRA LEMOS

**AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E RELAÇÃO TÉORICO-PRÁTICA NO CURSO
TÉCNICO EM RADIOLOGIA DA FRANCA ESCOLA TÉCNICA-FET
EM TERESINA-PI**

TERESINA

2014

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E RELAÇÃO TÉORICO-PRÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA DA FRANCA ESCOLA TÉCNICA-FET EM TERESINA-PI

Adriana de Sousa Lima¹

Lillian Lettiere Bezerra Lemos²

RESUMO

O presente trabalho refere-se às práticas de avaliação da aprendizagem e a correlação da teoria e prática, a partir do pensamento de que estas representam um componente intrínseco e vital do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação apresenta-se como um componente que pode auxiliar professor e aluno na busca pela melhoria do processo de aprendizagem. Assim foi desenvolvida uma pesquisa de campo na Franca Escola Técnica- FET com participação de vinte e oito discentes, dentre eles alunos dos turnos manhã e noite, e dez docentes em busca de experiências vivenciadas neste campo, com intuito de mostrar a importância da metodologia avaliativa na aprendizagem, bem como da relação entre a teoria e prática. Compreende-se, portanto através dos discursos que os professores procuram não se limitarem na simples transmissão de informação, mas na promoção de estratégias que permitam aos alunos refletir sobre os conhecimentos adquiridos.

Palavras-Chave: Avaliação. Teoria. Prática. Docentes. Discentes.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à avaliação da aprendizagem e da relação teoria-prática na didática escolar a partir da premissa de que esta representa um componente intrínseco e vital do processo de ensino-aprendizagem e pode ser considerada uma das tarefas mais complexas do fazer docente. A avaliação, no entanto apresenta-se como um componente que pode auxiliar professor e aluno na busca pela melhoria do processo de aprendizagem.

Em certo sentido, a avaliação aproxima-se da investigação, porque usa por vezes métodos e técnicas comuns; mas a sua finalidade é diferente. Embora ambas procurem saber sobre o objeto, a investigação visa ao saber puro, mesmo que no futuro o utilize em novas situações, sendo então a aplicação do saber. Já a avaliação busca dados com a finalidade específica de fornecer informações sobre o que está para ser (ou foi) avaliado. Segundo

¹.Bióloga-UFPI (2008); Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFPI

²Tecnóloga em Radiologia pela Faculdade NOVAUNESC(2012); Pós Graduando(a)emTomografia Computadorizada e Ressonância Magnética, INSTITUTO LATO SENSO.

Luckesi (2005, p. 119).“A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor maneira possível.

Todavia, a escolha desse tema deu-se por acreditar que o exercício da pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem são fundamentais nesta área já que os discentes estão sendo preparados para uma área de certa periculosidade que envolve exposição de pessoas (pacientes) à radiação ionizante, mantendo, contudo uma preocupação com atuação destes no campo de trabalho, entretanto não se exclui a importância do ensino-aprendizagem nas demais áreas.

Assim, os pontos norteadores deste estudo foram os seguintes: Analisar se os instrumentos de avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Radiologia da Franca Escola Técnica estão coerentes com as metodologias de ensino e recursos didáticos usados pelos docentes. Verificando ainda se a concepção de avaliação dos docentes esta em consonância com aquela adotada pela escola em sua proposta pedagógica, observando se a metodologia e os recursos didáticos atendem a expectativa dos discentes e identificar se os instrumentos avaliativos incluem os conhecimentos, teóricos e práticos requeridos no exercício da profissão de Técnico em Radiologia.

Para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: Primeiramente, descreve-se o curso para o Técnico em Radiologia, o percurso realizado para se alcançar os objetivos do estudo, o local do estudo, os participantes, os procedimentos para obtenção das informações, e o método para análise. Em um segundo momento, se tem uma visão geral sobre a proposta pedagógica da escola, suas características educacionais e sobre a necessidade de inserção do Técnico em Radiologia com vistas a situar o leitor em face do objeto desta pesquisa, Seguindo-se das considerações finais do estudo.

2. MATERIAIS E MÉTODO

2.1 ÁREA DE ESTUDO E O CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Franca Escola Técnica, localizada na Rua Simon Bolivar, nº 2400, Parque Flamboyant Dirceu I, zona sudeste da capital a referida escola funciona há exatos três anos. Tem como diretor geral a professora Carmelita Torres de Lacerda e como coordenadora do curso de radiologia Alba Célia Fernandes.

O colégio oferece educação técnica de nível médio-técnico em Enfermagem, Massoterapia, Saúde Bucal, Farmácia e Radiologia estando estes cursos estruturados em

módulos, progressivos e integrados, tem duração de 24 meses, o curso escolhido foi o de Educação Profissional Técnica de nível médio – Técnico em Radiologia, pelo fato da autora ter formação em Tecnólogo em Radiologia.

O curso de educação técnica de nível médio-técnico em radiologia está estruturado em módulos, progressivos e integrados tem duração de 24 meses com carga horária de 1.800 horas distribuídas em 1.200hora/aula e 600 horas de estágios supervisionados.

O perfil do profissional da área da radiologia é de um profissional da área de saúde que desenvolve sob supervisão médica, exames de imagem, participando do processo de diagnóstico ao operar aparelhos geradores de raios X, radioterapia, radiologia odontológica, densitometria óssea, mamografia, veterinária e radiologia industrial.

2.2 ANÁLISE DE DISCURSO

Este trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica e de campo. Para o trabalho bibliográfico foi utilizado à literatura especializada pertinente ao tema. Para a pesquisa de campo foram utilizados dois tipos de informações. As informações primárias que foram obtidas por meio de entrevistas com docentes, preceptores e discentes. As informações secundárias foram aquelas já disponíveis na instituição, tais como provas escritas, orientações para trabalhos, dentre elas, relatórios, diários de campo, etc.

Assim, foi feita uma leitura e análise geral do plano do curso Técnico em Radiologia e da proposta pedagógica (PP). Como os enunciados dos dois documentos são parecidos, concentrou-se nas informações e análise da proposta pedagógica. Observou-se assim, os diários de disciplinas, relatórios, provas escritas com o objetivo de verificar se os professores oferecem feedback escrito aos alunos nesses instrumentos, bem como desempenho dos alunos nos mesmos.

E com isso, a pesquisa foi desenvolvida com participação de 28 discentes, ao passo que a escola tem em média 60 alunos no curso de radiologia e um total de três turmas nos Módulos I, II e III, assim abrangemos os alunos dos três módulos. E realizada com os 10 docentes do curso Técnico em Radiologia da instituição os quais ministram aulas nos três módulos do curso, inclusive com os preceptores do estágio supervisionado; onde o convite foi feito individualmente com apresentação do projeto e esclarecimentos a cerca do estudo.

As entrevistas seguiram um roteiro, e teve como objetivo dar aos participantes a oportunidade de se manifestarem mais livremente, externando suas inquietações, e não apenas respondendo a perguntas fechadas elaboradas pela pesquisadora. Quanto às entrevistas feitas, estas foram

transcritas, numeradas e organizadas colocando-se a pergunta e em seguida a resposta dada por cada entrevistado. Os dados foram analisados tendo como referência os pressupostos da Análise do Discurso (AD).

Todavia, o uso desta metodologia além da coleta de materiais pedagógicos, tais como, projeto político pedagógico, provas, apostilas utilizadas no ensino desse curso, fichas e demais informações relacionadas ajudaram consideravelmente trazendo informações fundamentais neste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

A iniciar é interessante mostrar que o processo de avaliação na proposta pedagógica da escola está descrito da seguinte forma:

O processo avaliativo adotado pela Escola é processual e cumulativo, com caráter formativo, entendido como parte integrante da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor. (p. 11)

Observamos que colocação da avaliação no tempo de ensino-aprendizagem oferece indícios de como os professores percebem as funções da avaliação e de como ele faz uso dos seus resultados. A respeito do tempo da avaliação, os professores disseram:

A gente avalia constantemente é um processo, é fazendo e avaliando. No entanto têm os momentos como das provas escritas; da avaliação no laboratório, no meu caso, por exemplo, que é mais prático [...]. Avalio o passo a passo. É estar sempre observando o aluno. Não só o momento da prova. É estar construindo. Fazendo muito trabalho dentro de sala de aula, qualquer ação que eles fizerem, estar sempre olhando, chamando quando você vê que o aluno não está indo bem. D2

Os professores parecem demonstrar uma intenção em praticar avaliação contínua. A prova escrita ocupa lugar de destaque nos discursos e práticas dos professores. Isso pode significar para os professores a presença e o uso de instrumento que de alguma forma lhes dêem um sentido de maior confiabilidade e igualdade no processo de avaliação.

Quanto à prática profissional por meio de estágio, como parte integrante do processo de aprendizagem, os professores disseram que realizam a avaliação:

Desde o primeiro contato com o aluno, quando são passados a eles os procedimentos adotados ao realizarem os exames. Antes do término do estágio, passo com eles a

ficha de avaliação e ressaltar aqueles tópicos os quais apresentam alguma deficiência e, novamente no término do estágio, quando é feita a avaliação final, voltar aos tópicos mostrando a evolução dos mesmos. A avaliação é diária enquanto atendem o cliente, quando o recebem, quando organizam os materiais [...]. D5

Diariamente, um aluno que está em estágio prático tem que ser avaliado, analisa a evolução ou não na rotina do trabalho e no exercício dos procedimentos, se tem iniciativa ou se só cumpre o determinado. D6

Diariamente, a cada procedimento prático, e semanalmente, no diário das atividades, sempre elogiando seus acertos e promovendo debates e questionamentos dos erros para produzir no aluno uma auto reflexão. D10

Hoje, ao se pensar e planejar a formação de profissionais para o campo da saúde recomenda-se promover a articulação com o mundo do trabalho, este se transformando em cenários de aprendizagem. Observamos que os entrevistados D5 e D10 marcam a importância da Prática Profissional por meio de estágio como um componente da aprendizagem do aluno, e identificam a avaliação como devendo ser realizada no cotidiano para acompanhar e auxiliar no progresso do aluno.

Para D1, a função da avaliação é:

[...] considero muito bom a gente avaliar, extrapolar esse modelo de só dar prova e nota, ver só o conteúdo [...]. Especificamente no caso do técnico em radiologia a gente tem além da questão técnica, científica, [...] um aspecto humano. A maneira de fazer um procedimento não é suficiente, o aluno vai lidar com gente, com pessoas, com problemas, com sentimentos [...] um aluno ótimo em fazer um procedimento dentro de técnicas rigorosas pode apresentar um enorme fracasso por não conseguir abordar o humano.

O entrevistado D1 destaca sua compreensão de uma escola com compromissos sociais de formar os alunos para operarem em sociedade, aprimorar sua formação sociocultural. Parece-nos que para esse professor, ao progredir no ambiente escolar o aluno estará construindo competências globais úteis no plano da vida social extramuros da escola.

Observamos a identificação deste professor com novos modelos de avaliação pela utilização da expressão *extrapolar esse modelo de só dar prova e nota, ver só o conteúdo*. Ele apresenta a idéia de uma avaliação global.

Ao falar sobre a comunicação entre aluno e professor com foco na avaliação o professor D1 disse:

A gente apresenta (os resultados) de maneira dinâmica, então os processos vão sendo ao mesmo tempo avaliados, e vamos apresentando os resultados, discutindo com o aluno. Quando tem prova, assim que corrige apresenta o resultado, vai comentando e discutindo os erros, discute a prova.

O discurso de D1 parece mostrar a centralidade do aluno no processo de avaliação, fazendo-o refletir sobre seus avanços; apresenta o erro como uma possibilidade para repensar o processo; Ao analisarmos a expressão *os processos vão sendo ao mesmo tempo avaliados*, a percepção é a de que, para esse professor, a avaliação é um processo contínuo. Como afirma Gadotti (1999, p. 90) “educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”

Pelo exposto fica clara a conexão da avaliação com concepções e decisões muito anteriores ao momento em que entram em uma sala de aula como professores. Como nos lembra Vasconcelos (1995, p.35), “avaliar é, antes de tudo, uma questão política, ou seja, está relacionada ao poder, aos objetivos, às finalidades, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo”. Portanto, não há como discutir avaliação sem a clareza de qual é o papel do ensino na sociedade atual.

A escola que assume uma concepção e o compromisso de colocar em ação um processo de ensino-aprendizagem com qualidade, em uma perspectiva do desenvolvimento máximo possível dos alunos, não pode se omitir em oferecer situações desafiadoras que possibilitem a construção do conhecimento e, nessa perspectiva, segundo Hoffmann (2008, p. 30), “a avaliação tem um significado primeiro e essencial” de ser um instrumento de acompanhamento e de mediação da aprendizagem.

3.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Na esfera dos discentes, ao indagarmos, o que é avaliação, quase que automaticamente o que vem em mente é as palavras prova e nota. Com isso se observa que dos estudantes entrevistados 70% não entende o fato de que a avaliação é parte do processo desenvolvido pela escola. Segundo eles, que isso se deve, em parte, às diferentes intenções e as características adquiridas pela avaliação ao longo dos tempos. Por outro lado, deve-se ao uso classificatório que a avaliação assumiu e assume nos processos avaliativos tais como vestibulares e concursos.

A trajetória das funções da avaliação, ao longo da história, mostra que o processo avaliativo não segue padrões rígidos, sendo determinadas por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, diretamente relacionadas ao contexto em que se insere. (BATISTA; GURGEL; SOARES, 2006, p. 3)

Aos docentes e aos discentes que demonstraram tal pensamento é necessário entender que a avaliação tem um sentido amplo e deve ser feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum, em nossa cultura, a prova escrita. Portanto, em lugar de exaltarmos os malefícios da prova em favor de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo”(MORETO, 2008, p. 87).

Nessa definição Libâneo (1994, p. 200) afirma que “a avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, e não uma etapa isolada”. Sendo assim o sentido da avaliação para docentes e discentes deve ser formado ao se realizar um constante movimento de ação-reflexão-ação.

Ao analisarmos os questionários feitos com os alunos observa-se que as inquietações foram surgindo ao longo de sua trajetória como alunos do curso de técnico em radiologia, cerca de 60% dos alunos consideram que a maneira ideal de se avaliar seria por meio de pesquisas de campo, avaliar aliando teoria à prática; E em média 40% consideram que a cada final de módulo deveria ser realizada uma avaliação geral para baseado nos erros tentar melhorar no modulo seguinte.

Outro aspecto que os alunos evidenciaram quase que unanimemente, em relação a avaliações práticas, é que raramente usam o laboratório, alegaram que o tempo de estágio nas clínicas é muito pouco, e atentaram para a necessidade de se haver mais aulas práticas, bem como mais visitas técnicas a clinicas, mantendo assim desde cedo um contato intimo com o seu futuro campo de trabalho.

Deste modo, em maneira geral neste grupo se observou que ainda se considera o rendimento acadêmico como resultado principal, principalmente, da habilidade intelectual do indivíduo, uma vez que mais de 50% dos discentes responderam a questão a esse favor. E à medida que diversos estudos vêm se desenvolvendo sobre este tema tem-se verificado que o rendimento escolar é influenciado em grande parte pela organização do contexto escolar como podemos observar no trabalho de Araújo. F.C, Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem no curso de pedagogia da UEL, Londrina 2010, entende-se, portanto, que o papel dos professores não pode limitar-se na simples transmissão de informação, mas na promoção de estratégias que permitam aos alunos refletir sobre os conhecimentos adquiridos, transformar, e reconstruir criticamente os conhecimentos que vão adquirindo, baseando-se em experiências prévias reorganizadas por mediações adequadas.

Entretanto, é fundamental, então, tanto os professores como os alunos compreender a educação, bem como a avaliação de aprendizagem em um aspecto global, não perdendo de

vista as particularidades referentes à formação de profissionais nesta área da saúde e o trabalho o qual os mesmos irão desenvolver. Considerando que o modo de avaliar é produto de uma determinada dinâmica e é assim essencial para este objetivo.

Luckesi (2006, p. 33) afirma que a avaliação pode ser entendida como “um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. O juízo de valor “significa uma afirmação qualitativa, sobre um dado objeto, a partir de critérios preestabelecidos”. É um julgamento fundado nos conhecimentos necessários sobre o objeto de estudo. É necessário, portanto, um empenho para nortear e reformular as concepções para os caminhos da avaliação educacional.

3.3 RELAÇÃO TEORIA –PRÁTICA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES

Ao analisar os anseios dos alunos em relação às aulas práticas e preocupando-se com a atuação desses futuros profissionais em uma área de certa periculosidade, foi questionado aos professores como se dá essa associação da teoria e prática a qual eles estão submetidos. Levando em consideração a opinião de Rays (2012, p.33) que “As grandes descobertas da ciência e as múltiplas transformações ocorridas até hoje sempre foram resultado da ação consciente do homem--ação crítica--de conjugar a unidade da teoria e da prática em sua atividade sócio cultural”

E ao tratar da unidade da teoria e da prática, Gramsci (1978, p.56) deixa clara sua preocupação, no sentido de que é “(...) preciso procurar analisar e criticar as diversas formas sob as quais se apresenta, na história das idéias, o conceito dessa unidade (...)”. GRAMSCI inicia a discussão sobre a unidade da teoria e da prática, com a afirmação de S. Tomás e da escolástica: *Intellectus speculativus extensione fit practicus*: “a teoria, por simples extensão, faz-se prática isto é, afirmação da necessária conexão entre a ordem das idéias e da ação”.

No modo de produção existente em nossa sociedade nem toda atividade do homem é uma atividade consciente. Em parte, essa situação pode ser atribuída ao processo educacional sempre que este não oferecer uma formação científica crítica, em que a união da teoria e da prática seja a marca predominante para a formação do homem unilateral. Daí a importância da união teoria e prática nos processos formativos escolares.

No entanto, com base na entrevista entre os dez docentes chamados aqui D1, D2... D10, observando a opinião de cada um sobre este se conclui que existem concepções diferentes sobre teoria-prática. E de acordo com (RAYS, 2012, p.36) “essas concepções também estão presentes no cotidiano das escolas. A primeira concepção se dá de maneira em que a prática

submete-se à teoria (“TEORIA→PRÁTICA”) e/ou a teoria submete-se à prática (“PRÁTICA→TEORIA”). A segunda acepção a qual é vista de maneira positiva se dá em que a teoria e prática constituem-se reciprocamente (“TEORIA<->PRÁTICA”).

Assim temos que D1, D2, D3, e D5 se manifestaram em uso da primeira acepção e os demais não se posicionaram em relação a práticas apenas a teoria, sendo que nenhum em suas respostas se mostrou em uso da segunda acepção em que teoria e prática constituem-se reciprocamente.

Isso de certa forma prejudica aos alunos, sendo que praticamente 90% dos entrevistados (discentes) manifestaram esses anseios na entrevista. Tais como mais práticas, abordagem teórico – práticas, revisões gerais no final dos módulos e ou final de disciplinas, feedback das mesmas. Assim, de acordo com Rays (2012, p. 37):

É a atividade teórica-prática do homem que motiva e promove, criticamente, transformações na realidade objetiva e no próprio homem. Nesse sentido, pode-se afirmar que é a atividade(o conhecimento teórico-prático do homem) que assegura ao ser humano as condições socioculturais e as bases materiais de sua própria existência. Desse modo a teoria é um momento da prática, assim como a prática é um momento da teoria e do próprio pensar.

Embasado nesses pressupostos e em se tratando de desenvolver a relação em questão, no trabalho docente, é preciso que esses docentes repensem e exerçam-na não apenas pedagogicamente, mas, também politicamente. É necessário, assim, ao educador, intervir política e pedagogicamente na formação que ocorre erroneamente, ou seja, intervir criticamente no modo capitalista da formação humana. E esse processo implementa um novo sentido para o trabalho desses docentes: um modo de agir-sentir-pensar dialético. Em Giroux, encontramos pontos esclarecedores sobre essa questão:

O pensamento dialético (...)liga-se tanto à crítica como à reconstrução teórica. Como uma forma de crítica, desvela valores que são negados pelo objeto social sob análise. A noção de dialética é crítica por revelar GIROUX,as ‘insuficiências’ e as imperfeições dos sistemas de pensamento ‘acabados’(...). (GIROUX, 1983, p. 16-17).

Acredita-se que a transformação nas relações teóricas-práticas e das práticas avaliativas como contribuição para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem depende em alto grau do professor, de suas concepções e de suas práticas. No entanto, não pensa que se deva atribuir a ele o peso de toda a responsabilidade sobre os resultados do processo educativo.

O trabalho docente realizado com base nessa perspectiva torna-se, de fato, um trabalho em permanente construção, feito e desfeito num tempo-espaço específico,

pela mediação da teoria e da prática. Para que isso aconteça concretamente o trabalho pedagógico tem que assumir as características de uma construção histórica (RAYS, 2012, p.39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a interpretação ou definição dos termos que qualificam o processo avaliativo, não está explicitada, assim como o sentido teórico-prático da avaliação. E que fica a cargo do professor dar sentido e significado a estes termos, pois refletirá nas práticas de avaliação planejadas e realizadas por eles.

Fica apontado que há uma concordância entre os professores sobre o reconhecimento de que existe uma proposta de mudança do modelo de avaliação, daquele denominado tradicional, para um novo modelo centrado no acompanhamento contínuo do aluno no processo de avaliação e percebe-se que as reflexões realizadas já conseguem mobilizar os professores para mudanças nas práticas de avaliação e nas relações teórico-práticas.

Assim, são notórios os limites da análise aqui apresentada e procura-se fazer uma compreensão mais global sobre o processo avaliativo tendo em vista a análise dos discursos dos professores, na escuta dos alunos e dos demais envolvidos no processo, assim como a observação do cotidiano dos professores e alunos em suas interações no transcorrer das aulas.

Devem ser buscados novos caminhos, novos olhares, para que a organização do trabalho dentro da escola aconteça com qualidade, com a democratização do processo de tomada de decisões, elevando a qualidade da formação humana e da formação técnica do profissional, não só do aluno, mas de todos os seus partícipes. Contudo, poderemos ter a vivência da cidadania em campos relevantes como o da saúde e da educação.

Assim, este artigo procura levar os professores e alunos a compreenderem a importância e a influência da avaliação sobre a aprendizagem; bem como oferecer subsídios que fundamentem seus trabalhos, os quais seguramente confirmarão a necessidade de mudanças, especialmente no que diz respeito ao contexto teórico-prático e a metodologia usada para avaliar.

ABSTRACT

This work refers to learning assessment practices and the correlation of theory and practice, from the thought that these represent an intrinsic and vital component of the teaching-learning process. The evaluation is presented as a component that can help teachers and students in the pursuit of improving the learning process. So we developed a field research in France Technical School-FET with participation twenty-eight students, including students of the morning and night shifts, and ten teachers in search of experiences lived in this field, aiming to show the importance of the evaluation methodology learning, and the relationship between theory and practice. It is understandable, therefore through the discourses that teachers do not seek to limit the simple transmission of information, but in promoting strategies that allow students to reflect on the knowledge acquired.

Keywords: Assessment. Theory.Practice.Teachers.Students.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. E.D.A. **A contribuição do estudo de caso etnográfico para a construção da didática**. São Paulo, FEUSP.Tese de livre docência,1992.

BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odont. Univ. São Paulo**. 2006 set/dez;18(3)265-74.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI M. Prefácio. In: Demo P. **Avaliação Qualitativa**: Polêmicas Do Nosso Tempo. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre:Artmed,2001.

HOFFMANN, Jussara .**O jogo do contrário em avaliação**. Editora Mediação.Porto Alegre, 2005.

_____. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação. 2008b.

_____. **J. Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação; 2008 a.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Ed. Cortez,2006.

LUCKESI CC. **Avaliação da aprendizagem**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANFREDI SM. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003

MORETTO, V.P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.KISHIMOTO, T.M.(orgs). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira ThmsonLearnig,2002.

PERRENOUD P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____.**Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Gisele R. C. M.; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori.
Orientação e dicas práticas para trabalhos acadêmicos: Curitiba: Ibpx, 2008.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 5. Ed. São Paulo: Libertad, 1995. (coleção Cadernos pedagógicos do Libertad)